

Título: Gênero e identidade entre profissionais do atendimento obstétrico em Goiânia

Autoras: Alessandra Tenório Cerqueira & Nara Moreira dos Santos<sup>1</sup>

Palavras-chave: representações sociais; identidades profissionais; parto humanizado

Apesar das modificações que vêm se introduzindo no mundo do trabalho a partir da segunda metade do século XX, este permanece como referência não só economicamente, mas também, psicologicamente, culturalmente e simbolicamente dominante (CASTEL, 1999). O trabalho contribui de forma relevante na formação da identidade social já que a partir dele estabelecem-se relações que intervêm de alguma forma na construção das representações sociais, tanto nas estruturas internas inerentes ao desenvolvimento do trabalho quanto o universo de relações que se estabelecem a partir dele (DUBAR, 2005). O reconhecimento intersubjetivo é fundamental para formação de uma auto-imagem positiva e a “sociedade predetermina os critérios pelos quais se orienta a estima social das pessoas, já que suas capacidades e realizações são julgadas intersubjetivamente, à medida que cooperaram na implementação de valores culturalmente definidos” (HONNETH, 2003, p.200).

Pode-se dizer que, a posição ocupada pelas mulheres no seu trabalho produtivo e ou reprodutivo está marcada por um duplo conflito: o das relações de classe e o das relações de gênero. As conseqüências deste conflito também concorrem para a construção da identidade feminina já que, para BORDIEU (2007), a identidade concretiza-se na diferença a tudo o que lhe é antagônico. Logo que, as ocupações femininas e ou feminizadas são determinadas a partir da cristalização das representações sociais do que vêm a ser as habilidades femininas, que por sua vez, são diametralmente opostas às masculinas. Historicamente as ocupações tradicionalmente exercidas pelas mulheres têm como prerrogativas serem extensões das atividades ligadas com o trabalho doméstico e familiar como secretariado, cuidados à terceiros (enfermagem, educação ou serviço social) e algumas atividades manuais. Estes trabalhos são reconhecidos como trabalhos menos ‘qualificados’ pois, são ‘capacidades naturais’ das mulheres.

O campo profissional da medicina obstetrícia pode ser destacado como um “locus” no qual as relações de gênero e suas representações adquirem importância significativa, tanto na constituição da própria profissão, quanto na vivência dos trabalhadores. Assim, historicamente o ofício se desenvolve pela busca de um controle cada vez maior sobre o corpo feminino em seus processos reprodutivos, a fim de normatizar e controlar seu funcionamento por meio da intervenção sobre seus processos biológicos, contrapondo-se ao processo passivo de acompanhamento e cuidado. Neste sentido, o tecnicismo e a objetividade são consideradas fundamentais no exercício da profissão, sendo que os aspectos subjetivos e sociais são relegados a um segundo plano, desvalorizados.

Esse tipo de visão traz ainda a desvalorização dos profissionais da enfermagem, outro segmento fundamental no atendimento obstétrico, na medida em que caberia a ele esse cuidado, visto como uma atividade menos qualificada, muitas vezes até mesmo dissociada do processo de curar. Entretanto, ante a ineficiência de tal perspectiva profissional, que tem trazido recentemente altos índices de mortalidade e morbidade materna no atendimento ao parto, ganha espaço no atendimento obstétrico um novo modelo, amplamente implementados na rede pública de saúde, no qual busca-se uma valorização de aspectos psicológico-sociais e a adesão à medicina baseada em

---

<sup>1</sup> Mestres em Sociologia; Pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

evidências científicas, no qual os cuidados e o monitoramento os aspectos fundamentais no atendimento ao parto de baixo risco, que é a maior parte dos casos (Santos, 2009).

Partindo deste panorama, se objetiva neste trabalho analisar a forma como as relações de gênero influenciam na identidade dos profissionais de enfermagem e médicos no atendimento obstétrico neste novo contexto de atendimento. Isto porque um recorte de gênero que inclua os processos históricos e culturais de cada localidade é indispensável para a compreensão dos impactos sofridos pelas identidades de trabalhadores e trabalhadoras frente às novas configurações do mercado de trabalho. Para tal, farão parte da análise profissionais de duas maternidades públicas em Goiânia, nas quais o Programa Nacional de Humanização na Assistência ao Parto é adotado, conforme determinação ministerial (portaria GM569/2000). Nestes contextos foram realizadas entrevistas e observações durante, aproximadamente, três meses; não houve uma determinação prévia do número de entrevistas ou observações a serem realizadas no campo, tendo em a opção por uma metodologia qualitativa, na qual é priorizada a saturação da informação, em contraposição a quantidades validadas estatisticamente (Goldenberg, 2000; Alves-Mazzotti, 2002).

Não houve pré-determinação quanto ao sexo ou idade dos sujeitos entrevistados, público atendido e profissionais, na medida em que os únicos critérios de exclusão para a pesquisa eram que os participantes tivessem vínculo com a instituição na qual a pesquisa era realizada e aceitassem assinar o termo de consentimento esclarecido. Na construção dos roteiros de entrevista procurou-se incluir tópicos de abordagem que tratassem de questões relativas a aspectos de sociabilidade do indivíduo fora de seu contexto de relações dentro da instituição, tais como das representações sobre parto, gênero e sexualidade<sup>2</sup>.

Além destes, buscou-se aspectos sócio-econômicos que trouxessem algumas indicações básicas sobre as condições de vida dos entrevistados e questionamentos sobre a percepção que estes têm dos aspectos físico/estruturais daquela instituição em suas atividades. Elas foram complementadas ainda pela observação de campo, que tiveram a finalidade apreender o funcionamento da instituição, tanto por meio de participação nos “grupos de gestantes”, observação do cotidiano das maternidades, atendimento no pronto-socorro. Tais observações também podem ser compreendidas no sentido de complementar a análise que se pretende realizar com esse trabalho. Isso porque, além das entrevistas, a observação de campo traz uma outra perspectiva das relações que os envolvidos estabelecem entre si para além do discurso que os mesmos elaboram sobre sua prática.

Em relação à análise dos dados, foi realizada uma análise de conteúdo, com foco na perspectiva temática, a partir da qual o material é descrito, dividido em categorias empíricas, nas quais se busca uma relação com as categorias conceituais pertinentes para o seu entendimento. No uso desta técnica estão dois objetivos principais: encontrar respostas para os questionamentos formulados durante a pesquisa e procurar incluir na análise, além dos conteúdos manifestos, aqueles que são implícitos, indo além das aparências do que é comunicado pelas falas e observações; ou, como nos traz Minayo

---

<sup>2</sup> Foram utilizadas como fontes modelos de perguntas estimuladas e espontâneas de outras pesquisas, tais como: Almeida e Cheibub (2002), em Pesquisa Social Brasileira; Datafolha (1997), em Opinião do paulistano sobre o aborto; Leal (1995) em WHO-body (Body, Sexuality and Reproduction). Todas as pesquisas estão disponíveis no site: <http://www.nadd.prp.usp.br/cis/index.aspx>.

(1993, s/p), “uma análise qualitativa completa interpreta o conteúdo dos discursos ou a fala cotidiana dentro de um quadro de referência, onde a ação e a ação objetivada nas instituições permitem ultrapassar a mensagem manifestas e atingir os significados latentes”.

Tradicionalmente, ao utilizar a análise de conteúdo em sua modalidade de recortes temáticos, o levantamento empírico realizado a partir dos resultados é submetido a operações estatísticas simples ou complexas que elucidem de forma mais clara as informações trazidas por este material; porém, como é o caso nesta pesquisa, há variantes na abordagem que tratam os resultados a partir da substituição das inferências estatísticas pelos significados que as categorias e unidades levantadas trazem. Isto porque para sociologia, diferente da psicologia, a análise das palavras e das situações expressas por informantes personalizados não permanece nos significados individuais, partindo da percepção de que a compreensão intersubjetiva requer a imersão nos significados compartilhados socialmente (MINAYO, 1994). Todas as ações da pesquisa foram realizadas após a aprovação pelo Comitê de Ética na Pesquisa do Hospital Materno Infantil (Protocolo nº 20/08).

Foram realizadas, ao todo, trinta e duas entrevistas nas duas instituições analisadas (18 em cada uma delas), sendo metade com profissionais (8 médicos, 4 enfermeiros e 4 gestores) e metade com mulheres atendidas nas maternidades. De uma maneira geral, ao se analisar o conjunto das respostas relacionadas às valorações de gênero e sexualidade, percebe-se que ainda persistem algumas diferenciações entre os padrões de comportamento considerados aceitos para homens e mulheres, mesmo que este, por vezes, não seja manifestado de forma explícita. Assim, percebe-se as representações tradicionais de gênero ainda presentes na vivência dos profissionais, o que levou a necessidade de uma reflexão mais aprofundada sobre a influência destas nas suas identidades profissionais diferenciadas.

## Referências Bibliográficas

ALVES-MAZZOTTI, Alda J; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 3 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp, 2007.

CASTEL, Robert. A nova questão social. In: \_\_\_\_\_. **As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário**. Petrópolis: vozes, 1999 p.417-611

DUBAR, Claude. Para uma teoria sociológica da identidade In: \_\_\_\_\_. **A SOCIALIZAÇÃO: Construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 4 ed. Rio de Janeiro: Record, 2000, p.44-67.

HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento: A gramática moral dos conflitos sociais**. São Paulo: 34 2003.

MINAYO, Maria Cecília de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco: 1994.

MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. **Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, 1993. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X1993000300002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1993000300002) &lng=pt&nrm=iso>

SANTOS, Nara Moreira dos; SILVA, Joana Aparecida Fernandes. **A "Humanização" do parto em maternidades públicas de Goiânia/h[manuscrito]: direitos reprodutivos e relações de poder**. [S.l.: s.n.], 2009. 148 f., il. Bibliografia: f. 135-141.